

VISÃO TRABALHISTA

OSASCO, 25 A 29 DE OUTUBRO DE 2016 • EDIÇÃO 36

WWW.SINDMETAL.ORG.BR



Assembleia decisiva da Campanha Salarial



O Sindicato convoca a categoria para a assembleia que irá avaliar e decidir sobre os rumos da nossa Campanha Salarial. O conjunto dos nossos direitos estão ameaçados. Vamos avaliar as propostas, se houver, que forem apresentadas até a data da assembleia e definir: acordo ou greve.

Haverá transporte para levar os trabalhadores para a sede.

Metalúrgicos da Univel avançam em acordos de PLR



LUZ DO ALEO

Os companheiros da Univel e da Tecmarca fecharam a semana passada com a certeza da vitória. Com o Sindicato, eles conquistaram seu acordo de PLR. P.3

Liminar do STF acaba com Convenção

Decisão liminar do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes derruba as Convenções Coletivas, após 31 de outubro e enquanto não for fechado novo acordo. Dirigentes classificam como golpe a direitos. O momento exige unidade e luta. P.3



Domingo é dia de 2º turno para Prefeito P.4

Estudantes ocupam quase mil escolas P.2

CAMPANHA SALARIAL 2016

- REAJUSTE SALARIAL
- MANUTENÇÃO DAS CLÁUSULAS SOCIAIS
- DELEGADO SINDICAL
- FIM DOS ACORDOS DE TRABALHO 140 HORAS
- FIM DAS TERCEIRIZAÇÕES
- VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL
- TRABALHO DECENTE
- FORTALECIMENTO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

NENHUM DIREITO A MENOS

ATENÇÃO

A partir desta semana o atendimento na Subsede de Cotia volta a ser das 8h às 13h e das 14h às 17h. Mais informação (11) 4703-6117

Ⓛ Golpe contra direitos dos trabalhadores

Uma reforma trabalhista sem discussão com os trabalhadores e sem aprovação do Congresso Nacional. Cenário mais positivo para a maioria dos empresários não poderia haver. Pois é isso que a liminar concedida pelo ministro Gilmar Mendes significa.

O que sempre valeu é que os direitos são preservados enquanto as negociações da Campanha Salarial não são concluídas. Agora, isso acaba e nos obriga a negociar tudo, todos os direitos conquistados desde os anos 1970. Um vácuo legal que só prejudica o trabalhador. Não há outra palavra para definir essa atitude senão golpe.

Institui o negociado sobre o legislado, uma reivindicação

preciosa à CNI (Confederação Nacional da Indústria), ansiosa para derrubar todas as garantias. O pretexto é o de sempre, que é preciso modernizar as relações trabalhistas para gerar empregos. Pura ilusão. Com a mesma CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) de hoje e as convenções coletivas, registramos pleno emprego, em 2014.

Agora, nos cabe lutar em diferentes frentes: na jurídica e na social. Na Jurídica, temos o recurso que a CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) apresenta para contra argumentar em relação a decisão, mostrando aos demais ministros o quanto ela fragiliza o trabalhador. Na social, é preciso ir às ruas, fazer

uma ampla mobilização para demonstrar o golpe contra os direitos dos trabalhadores.

Por tudo isso companheiros e companheiras participem da assembleia de sexta-feira, 4, para decidirmos juntos como será essa luta.



JORGE NAZARENO
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
jorginho@sindmetal.org.br

Ⓛ Os Limites da Parceria

Em qualquer negociação, a confiança é o elemento mais importante para que as partes envolvidas saiam satisfeitas com seus resultados. Assim é o jogo, cada qual se utiliza de seus argumentos, coloca-os na mesa e defendem seus interesses buscando o que possa haver de melhor para ambos os lados que negociam. Esta deveria ser a lógica de qualquer negociação mas, infelizmente, confiança e bom senso desaparecem quando uma negociação prioriza a força como o caminho a se chegar em algum objetivo justo.

Mais um ano estamos no desenrolar de nossa Campanha Salarial e, certamente, tem sido a mais complicada em mais de uma década. De um lado, patrões fortemente argumentados por uma crise econômica sem precedentes no país e de outro nós, trabalha-

dores, fragilizados por esta mesma crise, mas ameaçados de forma permanente pelos fantasmas do desemprego, arrocho salarial e perda de direitos adquiridos a custos de muitas lutas passadas.

Entendemos toda a realidade pela qual passa nosso país e sabemos os motivos disso tudo, mas o quadro se deteriora ainda mais na medida em que vivemos um momento político de total instabilidade em que o Governo sinaliza com uma Reforma Trabalhista que beneficia apenas o Capital e precariza o Trabalho.

Mais do que nunca é preciso estarmos unidos. Em momentos como estes, a única carta do jogo desigual que jogamos é a união de todas as forças sociais organizadas que defendem os trabalhadores. Como sempre, patrões e Governos convocam os Sindicatos

à parceria e nunca nos furtamos a isso pelo bem de todos.

Agora, no entanto, diante da realidade, o que temos a oferecer como parceiros é nossa força de mobilização e organização da classe trabalhadora. Certamente saberemos estar preparados para irmos além em nossas ações e garantirmos nossos direitos.



CLAUDIO MAGRÃO
Presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo

Estudantes contrariam MEC e mantêm ocupações



Estudantes resistem a PEC 241 e mudanças no ensino médio

A mobilização entre os estudantes contra a retirada de direitos não para de crescer. Segundo a UNE (União Nacional dos Estudantes), 51 universidades já somam forças às 991 escolas e Institutos Federais ocupados em todo país contra à MP (medida provisória) que trata da reforma do ensino médio e também contra a PEC 241, que congela os investimentos em saúde e educação pelos próximos 20 anos.

Enquanto a luta dos estudantes se fortalece, a ofensiva do atual governo endurece. Na quarta-feira, 19, um ofício circular foi enviado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Ministério da Educação) aos reitores dos institutos federais

solicitando informações sobre as ocupações e seus participantes.

"Solicito manifestação formal acerca da existência de eventual ocupação dos espaços físicos das instituições sob responsabilidade de vossas senhorias, procedendo, se for o caso, a respectiva identificação dos ocupantes, no prazo de cinco dias", diz o ofício.

Segundo informações de Agências de Notícias, os institutos federais não deverão atender à solicitação. "A manifestação dos estudantes é legítima. O que o governo propõe com a MP e a PEC são retrocessos. Não podemos deixar passar, pois isso significa um desmanche nos direitos já adquiridos", ressalta o diretor do Sindicato Marcel Simões.

*As opiniões expressas neste espaço não expressam necessariamente o ponto de vista do Sindicato

EXPEDIENTE

DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br
Acesse o site: www.sindmetal.org.br
Facebook: sindmetal
Twitter: @sindmetalosasco

SEDE: Rua Erasmo Braga, 310
3º e 5º F, das 8h às 12h, 13h às 18h
2º, 4º e 6º F, das 8h30 às 12h, 13h às 18h
Presidente Altino - CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200

PRESIDENTE: Jorge Nazareno
EDITORA: Cristiane Alves - MFB 45.757
ASSIST. DE REDAÇÃO: Anair Sena - MFB 63.710
DESIGNER GRÁFICO: Tatiane Cero

SUBSEDE COTIA
Av. Prof.º Joaquim Barreto, 316
Centro - Telefone: (11) 4703-6117

SUBSEDE TABOÃO DA SERRA
Rua Roberto Presti, 297
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151

SUBSEDE BAKURÍ
R. Padre Donizete Tavares de Lima, 74,
na Vila São Francisco
Telefone: (11) 4706-1443

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
DEPTO. JURÍDICO (SEDE)
De 2ª à 6ª, das 8h às 12h/13h às 17h
METALCLUBE
De 2ª à 6ª, das 6h às 22h
Sáb., dom. e feriados, das 8h às 17h
facebook/metalclubesindmetal
Telefone: (11) 3686-7401

COLÔNIA
Todos os dias, das 7h às 23h
IMPRESSÃO: MarMar
TIRAGEM: 21 mil exemplares

MISSÃO "Organizar e defender os trabalhadores respeitando os direitos de cidadania e a diversidade como os princípios para a construção de uma sociedade justa".

CARLOS MARX

Há 32 anos, Sindicato participava da mobilização pelo direito de eleger nossos governantes, na Campanha Diretas, Já!

CURTAS

Encontro sobre Inclusão
Estão abertas as inscrições para o 9º Encontro Anual do Espaço da Cidadania e seus parceiros pela inclusão. Elas devem ser feitas até o dia 16 de novembro pelo e-mail ecidadania@ecidadania.org.br. É necessário informar o nome completo, RG, empresa/entidade, cidade, telefone. O Encontro vai acontecer em 24 de novembro no Ministério Público do Trabalho em SP, à 9h. Saiba mais no www.sindmetal.org.br

Direito à Manifestação
A Justiça paulista determinou na quarta-feira, 19, que a Polícia Militar do estado deverá rever suas ações em protestos e deixar de usar armas de fogo, balas de bóracha e gás lacrimogêneo contra cidadãos que estiverem exercendo seu livre direito à manifestação. O governo de Geraldo Alckmin (PSDB) também foi multado em R\$ 8 milhões por danos morais sociais em ações policiais em 2013. [Fonte: Rede Brasil Atual]

Reforma Política
A Câmara dos Deputados deve instalar nesta semana uma comissão especial para discutir mudanças nas regras políticas e eleitorais, como o financiamento de campanhas e o sistema de eleição. Outros pontos, como o fim das coligações partidárias, também estão em debate no Senado. O acordo entre Senado e Câmara é colocar em votação propostas que já sejam consensuais entre deputados e senadores.

Trabalho Decente
Pesquisa realizada em Osasco mostra que cresceu o número de pessoas que conhecem o conceito de trabalho decente: de 10% dos entrevistados, para, agora, mais de 50%. O levantamento foi realizado entre as pessoas que utilizaram os serviços do Portal do Trabalhador e faz parte das atividades pela implantação da agenda do Trabalho Decente no município. Saiba mais no www.sindmetal.org.br



JUROS EM ALTA

Na quarta-feira, 19, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central reduziu a Selic, a taxa básica de juros, de 14,25% para 14% ao ano. Apesar de 1ª queda em 4 anos, o Brasil continua com juros reais mais altos do mundo, segundo a consultoria brasileira Infinity Asset

#NENHUMDIREITOAMENOS

Categoria avalia rumos da Campanha Salarial, em assembleia, no dia 4



As negociações da Campanha Salarial começaram na última semana e o papo não é nada animador. Os patrões também querem colocar ritmo de tartaruga às negociações. Por isso, o Sindicato convoca a categoria para a assembleia que acontecerá na sexta-feira, 4, às 18h, na sede.

O momento demanda a unidade metalúrgica e o fortalecimento da luta. Agora, até nossa Convenção Coletiva pode ser reduzida a nada, se não houver acordo até 31 de outubro (leia abaixo). Portanto, companheira e companheiro, a sua presença na assembleia para definir os encaminhamentos é fundamental. A luta

é por Nenhum Direito a Menos.

Além disso, a negociação também busca o nosso reajuste. Até a assembleia esperamos que os grupos façam suas propostas, que também serão avaliadas pelos companheiros e companheiras.

Haverá transporte para levar os trabalhadores para a sede.



Dirigentes negociam com representantes dos grupos patronais

SEU DIREITO

Dúvidas: cristiane.imprensa@sindmetal.org.br

Decisão de Gilmar Mendes acaba com a Convenção Coletiva

Sabe a garantia de emprego para quem é vítima de acidente de trabalho? Ela deixará de existir a partir de 1º de novembro. O mesmo irá acontecer com o conjunto de cláusulas da nossa Convenção Coletiva, que serão reduzidas a pó, graças a uma liminar concedida pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Gilmar Mendes, que acaba com a manutenção da convenção coletiva, enquanto durarem as negociações para sua renovação.

A decisão saiu no último dia 14, em relação a análise do questionamento apresentado pelo Conselho Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Ela vai contra a Súmula 277 do TST (Tribunal Superior do Trabalho), que garantia as Convenções e Acordos Coletivos até se encerrarem as negociações, é a chamada ultratividade.

Em relação a maioria dos grupos patronais, é exatamente o momento no qual estamos hoje, especialmente para os trabalhadores dos grupos 19-3 (refinação e laminação), es-

tamparia e 10 (lâmpadas, funilaria). No caso deste último, a ameaça é mais concreta ainda, porque não houve acordo na Campanha Salarial passada e a questão está na Justiça do Trabalho.

Para o presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, Claudio Magrão, pode se tratar de um plano. "Pode ser um golpe dos grupos patronais para não fechar acordo e aí fazer a gente perder cláusulas que eles tanto querem tirar", adverte. A estabilidade para vítimas de doenças e acidentes de trabalho é uma delas.

"O STF já está fazendo a reforma trabalhista", conclui o presidente da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), Miguel Torres.

A luta contra a medida tem de ser jurídica e sindical. Como a decisão tem caráter liminar, pode ser derrubada pelo conjunto dos ministros. E as confederações que representam diversas categorias de todo o país articulam recursos para barrar essa agressão. A CNTM é uma delas.

Ao mesmo tempo, precisamos for-

talecer a mobilização nas portas de fábrica para pressionar os grupos patronais pela manutenção da nossa Convenção Coletiva. E também para mostrar que não vamos aceitar tentativas de reforma trabalhista sem discussão com os trabalhadores e o Congresso Nacional.



SINDICATO NAS EMPRESAS

auris.imprensa@sindmetal.org.br



Wilson Costa apresenta proposta a companheiros da Univel

Metalúrgicos da Univel avançam em acordos de PLR

Foram movimentadas as negociações sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) na Univel, em Osasco, nas últimas semanas. Os companheiros rejeitaram a primeira proposta feita pela empresa e unidos ao Sindicato reivindicaram um novo valor, que, depois de novas negociações, foi atendido pela empresa.

"A unidade entre os trabalhadores foi fator fundamental para melhorar a proposta inicial apresentada pela empresa", avalia o líder sindical Wilson Costa

CARAPICUÍBA

Também teve avanço na Tec-

marca, graças à insistência dos metalúrgicos a empresa abriu a mão e manteve a PLR. "De início a proposta da empresa era de não pagar PLR, mas com unidade os trabalhadores conquistaram mais este acordo", ressalta o diretor Antonio de Souza.

GREVE

Os companheiros da Mecano Fabril, em Osasco, já somam 60 dias em greve contra a falta de pagamento, que se estende desde agosto. O atraso do 13º salário e das férias também motivam a mobilização dos trabalhadores que só reivindicam seus direitos.

